

Publicação periodica ás quart s-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-
fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATUR

POR ANO

Barcelos...

Provincia...

Estrangeiro...

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCEITO DE BARCELOS

REPUBLICANOS

OUVI

Nas grandes horas, nos momentos de mais intensa commoção,—ao menos nesse instante!—ponde de lado as divergencias para significardes personalidade colectiva que vos distinga.

Ha ofensas que se não devem afastar do espirito partam elas de quem partir.

E aquela que se pretende levar por deante com a escolha

dum novo local para o levantamento do monumento aos Mortos da Guerra, é das que mais férem e mais agravam.

E' das que mais agravam, porque vai ofender a memoria desse heroico e intrepido combatente que foi o saudoso tenente coronel Vila Chã Leite.

E' das que mais agravam, porque vai magoar a vontade já expressa doutros officiaes combatentes dessa sangrenta lucta e, bem assim de todos os elementos representativos do exercito na nossa terra.

Compreendemos que muita gente se deixe dominar pela insensibilidade ante o que se pretende.

Porem o espirito republicano que não pode deixar de reconhecer que a nossa intervenção na Guerra, marcou uma das mais gloriosas «etapes» da vida do regime, necessita vincar, por qualquer forma, o seu desacordo com a mudança do monumento aos nossos Mortos gloriosos.

Como? De muitos modos:

Protestando perante os «Padrões da Grande Guerra»; tomando o compromisso colectivo da futura colocação do monumento no sitio onde foram lançadas as suas bases com a solenidade de que então se revestiu; e fazendo, no proximo 11 de Novembro, uma romagem ao cemiterio a cobrir de flores o tumulo do tenente coronel Vila Chã Leite e doutros combatentes que ali dormitam o sono eterno da morte.

E ahi, junto ao seu coval, abrirem uma subscrição para a compra duma placa em marmore a colocar na casa onde nasceu esse valente barcelense e destemido soldado, com a inscripção que recorde e perpetue a memoria da sua inconfundivel heroicidade.

Mas se este gesto não for permitido, vá então cada republicano, na hora que visitar a campina do malogrado roico Vila Chã Leite deixar ahi o seu cartão que alguém, devotadamente, prestará o beneficio de os recolher e guardar.

Que cada um tenha a sua opinião está certo; todavia que a todos, igualmente, seja permiti-

do manifestal-a. O sentimentalismo, a nobresa e o significado dessa attitude, pelo seu proprio valor intrinseco, trará novos alentos ao espirito republicano fazendo com que as mãos se estreitem num laço de amizade e coesão tão precisa para prestigio da Republica.

A todos os nossos correligionarios—e nesta classificação a todos abrangemos—pedimos que escutem a sinceridade deste apelo, embora primeiro o sugitem ao criterio e analise da sua consciencia.

Mas os raciocinios observativos do nosso espirito demoradamente feitos, dão-nos a certeza de que nenhum republicano deixará de reconhecer a necessidade imperiosa baseada na razão indiscutivel, de que esta attitude acentuadamente se manifeste.

Estabelecer posições definidas nas mais destacantes ocasiões do desenrolar dos acontecimentos, é um dos mais altos galardões que se pode attribuir a um povo.

Os republicanos tem, de facto, precisão de claras demonstrações quanto á afirmação de principios doutrinaes. E estes não se radicam com *mise-en-scenes* espalhafatosas, mas sim com provas de insofismavel realidade.

Ora uma das provas a garantir a alta compreensão desses deveres de solidariedade e união, consiste, precisamente, na adopção, quanto ao assunto deste artigo, duma das formulas apresentadas.

Não temos, ao apresentar esta ideia, outro objectivo que não seja o de concorrer, dentro dos modestos recursos do nosso esforço, para que as doutrinas republicanas progridam e caminhem na nossa terra com aquele altivo e nobre principio em que se fundam as verdadeiras Democracias.

O Monumento Melhoramentos locais O Turismo

EM BARCELOS

A Franqueira

O progresso de Barcelos está indiscutivelmente dependente dos melhoramentos a fazer no Monte da Franqueira, de maneira que o tornem digno de ser visita-

do, fazendo-se dele uma estância de turismo.

Por diversas vezes temos tentado fazer convergir para ali as atenções desta cidade e das suas auctoridades locais, mostrando-lhes a necessidade do seu embelezamento.

Na verdade já alguma coisa temos conseguido, sendo de toda a forma leuavel o carinho que tem merecido á actual Comissão Administrativa da Camara Municipal este assunto, por ter persistido pelo rapido acabamento da estrada que vai dar acesso ao alto do Monte.

Outro tanto vai agora acontecer, disto estamos certos, com o plano do aformoseamento geral do Monte, para o que a mesma digna edilidade já deu terminantes ordens ao seu engenheiro, para que tambem dentro em

Mudaram-se as Camaras, mudaram-se as opiniões.

Já nada se faz ali. A Camara actual entende que todo o dinheiro entrado e a entrar constitue verba a aplicar na cidade alta, deixando a cidade baixa para quando houver sobras daquelle.

E...está bem.

Quem quer não está por baixo, passa para cima.

Barcelinhos está uma vergonha!

Urge fazer-lhe o acabamento das obras do paredão dos Matadouros.

Conserval-o assim é indigno!

Bento Bravo

Continua 4 página

Da Camara Municipal recebemos ontem a seguinte «nota officiosa»:

Auto de exame e verificação

Aos 17 de Outubro de 1930, nesta cidade de Barcelos e secretaria da Camara Municipal, estando presente o Ex.º Sr. Fernando de Magalhães e Menezes, Presidente da Comissão Administrativa Municipal, comigo Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, vai proceder-se ao exame e verificação se no auto em pergaminho lavrado em 2 de maio de 1925 por ocasião da inauguração, no Campo da Republica, desta cidade, do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, se encontrava a assinatura do falecido tenente coronel Francisco Vila Chã Rodrigues Leite.

Procedendo-se ao referido exame e verificação na presença das testemunhas srs. dr. José Gomes de Matos Graça, viuvo, medico, José

Henrique dos Santos Terroso, casado, proprietario, Luiz José Eufemio Antonio da Silva Fonseca, casado, Manoel da Cruz Lima Bandeira, solteiro e Manoel Pereira Vilas Boas, viuvo, amantenses desta secretaria, todos desta cidade, verificou-se que o referido auto contém 75 assinaturas, não se encontrando, entre ellas, a do referido sr. tenente coronel Francisco Vila Chã Rodrigues Leite.

Para constar e devidos efeitos mandou elle Ex.º Presidente lavrar o presente auto que vai assinar com as testemunhas referidas depois de, perante todos, ser lido por mim Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, que o escrevi á maquina e assino.—Fernando de Magalhães e Menezes, José Gomes de Matos Graça, José Henrique dos Santos Terroso, Luiz José Eufemio Antonio da Silva Fonseca, Manoel da Cruz Lima Bandeira

Continua 4 página

O Solar dos Pinheiros

Este predio solarengo que hoje é considerado monumento nacional, está sofrendo algumas modificações que julgo não tem sido levadas á sanção da Direcção dos Monumentos e Edificios Nacionais.

Sobre as referidas modificações ou introduções nada direi porque entendo sobre elas só os técnicos se devem pronunciar.

Ha porém ali uma falta não sei se de juizo se de attenção ou consideração, não pela Camara, mas pelo menos pela gente de Barcelos. Então os donos deste solar vêem as obras importantes que se fizeram na sua rua, tornando-a a melhor da cidade e no muro do quintal em lugar dum portal de ferro ou madeira, decente, pespégam-lhe com um indecente taipal de madeira?

E' por estas e outras que o velho Barbadão lá está

debaixo do beiral do telhalho do seu torreão, agarrado ás barbas desejando arrancal-as por vêr tamanha pelintrice.

E a Camara consente-a? A vêr vamos.

Barcelinhos ao abandono

Já noutra dia nestas columnas dissémos que Barcelinhos precisa que se lhe dispense attenção.

A Camara actual não tem querido nem quer saber de Barcelinhos.

A Camara transacta tinha principiado a tratar do competente beneficiamento desta parte da cidade por se reconhecer disso a absoluta necessidade.

Havia a intenção de, na rua José Falcão (antiga rua de Baixo), mudar a escada exterior da casa aonde está agora instalado o Collegio Barcelense e de se continuar com a obra do paredão dos Matadouros.

UNDE-SE
 a to-
 com
 boas e um
 Pinheiral.
 Facilita-se o
 pagamento.
 Mais informes
 João Esteves.
 Campo da Re-
 publica—Barce-
 los.

Revista «AQUILA»
 ::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::
 é a revista popular mais
 barata e de maior ex-
 pansão que se publica
 em
 ara variada
 merosas ilustrações
 Excelente aspecto grafico
 Preço por
 numero \$70
 REDACÇÃO E
 ADMINISTRAÇÃO:
 RUA DUQUE DE SAL-
 DANHA, 312—PORTO
 A' venda em Barcelos
 no Centro de Novidades

Quereis dinheiro?
 Jogai no
Gama
 Rua do Amparo, 51 — Lisboa
 PREÇOS
 Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
 quartos a 42\$50, decimos a
 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cau-
 telas a 4\$50.
 PREÇOS CORRENTES
 Pelo correio mais \$80 para
 registo.
 Atende todos os pedidos da
 Provincia.
 SEMPRE SORTES GRANDES

Agência do Contribuinte

Escritorio — Redacção de "A Opinião," — Barcelos
 (Em frente ao Correio Geral)

Legalizações — Procurações e outros documentos — Publicação de editos e anun-
 cios — Co a e venda de propriedades — Pagamento de impostos, décimas e con-
 tribuição Organização de processos de casamento — Liquidação e deposito de
 rendas bilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral dos Depo-
 sitos — ção de certidões e atestados de qualquer proveniencia — Quaisquer
 outras encias perante a Camara Municipal, Administração do Concelho,
 Repartição de Finanças e Repartição do Registo Civil. = = =

== Sempre que V. E. precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de
 == consultar previamente a Agência do Contribuinte. Economisa tempo e dinheiro. ==

PASSAGENS E PASSAPORTES
 para o Brasil, América do
 Norte, França, Cuba, Argen-
 tina ou qualquer país =
João de S. Pimenta
 (JOÃO DA OFFICINA)
 Campo da Feira
BARCELOS
 SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

Pode evitar-se o con-
 tágio da sífilis usan-
 do o profilático—
"Hala"
 unico preservativo
 eficaz contra todas
 as doenças venéreas.
 Depósito em Barcelos:
 Farmacia A. de FARIA
 Representante geral em Por-
 tugal: José Manuel Couto de
 Oliveira — Galeria de Paris,
 —95-2.º andar—PORTO—

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
 Obras em pedra, tijolo
 e cimento armado
 Fornecimento de materiais
8:000\$00
 Precisa-se desta
 quantia a juros. Nesta
 redacção se informa.

Casa--aluga-se
 De dois andares, bons
 comodos, uma boa loja
 para negocio, entrada
 independente, com luz
 electrica e agua encana-
 da, boas vistas para o
 lado do rio, aluga-se a
 da Rua Faria Barbosa,
 pegada á casa da Ex.ª
 Sr.ª D. Laurinda Le-
 breiro.
 Falar com o seu pro-
 prietario Antonio Fir-
 mino da Silva—Café
 Barcelense.

NOVA CASA DE PASTO
 (Em frente ao Teatro)
BONS VINHOS VERDES
ALMOÇOS e JANTARES
 —E—
 COMIDAS A QUAL-
 QUER HORA
 AOS DOMINGOS E
 SEGUNDAS-FEI-
 RAS RANCHO —ES-
 PECIALIDADE DA CASA

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª
 Calçado feito e por medi-
 da. Concertos, sola e cabe-
 dais. Rua Barjona de Freit-
 as, 4 a 8—(Junto á Praça)

FARMACIA MODERNA
 Antiga da Calçada
 Director — João Pacheco Leite
 Aviamento de todo o
 receltuario clinico

Manuel Esteves Limitada
 Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento,
 adubos quimicos, sal,
 e outras mercadorias.

Cartões de visita
 Imprimem-se com perfeição.
 Lindos tipos.
 Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro

Os mais baratos trabalhos graficos
 Toda a qualidade de qual-
 quer impresso, como: Jor-
 nais, revistas, mapas, fac-
 turas e envelopes comer-
 ciais, cartões de visita, etc.
 Satisfazem-se todos os pedi-
 dos pelo correio.
 Tipografia, Enc. e Papelaria
 Fernando Marinho Barcelos

COLEGIO BARCELENSE
 Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS
 Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso
 comercial, curso de habilitação para as Escolas
 Normais, musica, violino, piano, pintura,
 bordados, etc.
 Aulas diurnas e noturnas.
 Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-
 internos e externos de ambos os sexos.
 PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.
**As aulas abrem no dia 7 de Ou-
 tubro**

O porto de mar de Espozende

Com este titulo, publica o semanario de Espozende, «O Cavado» de domingo ultimo, um belo artigo do distinto advogado, e brilhante jornalista, dr. Mario Gonçalves Viana, concordando com a ideia, por nós já lançada, de interessar os concelhos do centro minhoto na realização daquelle importante melhora-mento.
 Limitamo-nos, por hoje, a transcrevê-lo, devendo oportunamente fazer-lhe as referencias que merece.
 «Para os países de extensas costas marítimas, como o nosso, impunha-se, desde há muito, a adopção da chamada politica dos portos de mar—tam preconizada no estrangeiro como factor imprescindivel de verdadeiro progresso, mas que, apesar disso, fôra em Portugal inteiramente descurada, com manifesto prejuizo para a economia pátria.
 E' sabido que todos os povos têm procurado aproveitar ao máximo os seus portos de mar, recorrendo muitas vezes a dispendiosissimas obras de engenharia hidráulica, quando porventura não são favorecidos pela Natureza.
 Só entre nós não se tem procedido assim, apesar das gloriosas tradições marítimas

da nacionalidade e das admiraveis condições naturais da orla oceânica de Portugal. Alguns portos de mar, outróra de renome e de grande movimento, fôram mesmo quasi totalmente esquecidos e abandonados á fúria destruidora dos elementos e á acção aniquiladora do tempo.
 Está neste caso o porto de mar da nossa terra, que chegou a um estado de acoreamento e desprezo difficil de qualificar, não obstante os continuos protestos da Região, que nêle via e vê o factor mais importante de renascimento económico distrital.
 A decadência do porto de mar de Espozende foi rápida, nêstes últimos tempos, acabando por arruinar a própria indústria local piscatória, hoje reduzida á infimas proporções.
 Mas como não há mal que sempre dure, o problema do porto de mar de Espozende volta a estar em foco—agora que se pretende aproveitar, em beneficio evidente do país, todos os nossos portos de mar, cada um dentro das suas categorias e possibilidades.
 Foi assim que—mercê desta inteligente orientação—vieram a Espozende fazer os estudos do nosso porto os distintos engenheiros hidráulicos, snrs. António Birne e Perdi-

gão, este último director dos Serviços Hidráulicos do Norte.
 Os seus trabalhos encontram-se adiantadíssimos, como tivemos occasião de verificar na passada terça-feira, por occasião duma das visitas de S. Ex.ª a esta vila—que nêles se pode orgulhar de contar dois verdadeiros amigos.
 Segundo estes eminentes engenheiros, uma vez feitas as obras do porto e barra de Espozende, poderão entrar normalmente no nosso porto navios de 400 toneladas, o que permitirá classifica-lo como um bom porto de pesca e de pequena cabotagem.
 Para conseguir este desideratum, não são muito grandes as obras a realizar, se atendermos á extraordinária utilidade e beneficio que as mesmas trarão para a nossa terra.
 Uma vez canalizado o rio até á barra, o molhe norte entrará pelo mar dentro cerca de 30 metros e far-se-há outro molhe na ínsua ou cabedelo.
 Emfim, aproveitar-se-há, tudo o que estava feito, além das excellentes condições naturais, realizando-se uma obra util e necessária de que havia mister desde longa data.
 O estudo, em conjunto, do nosso porto de mar—trabalho notabilissimo no qual os dois engenheiros citados puzeram todo o seu interesse e grande competência, deve ficar con-

cluido dentro de um mês.
 O que Espozende tem a fazer está naturalmente indicado: é trabalhar sem um momento de vacilação ou de desânimo pela efectivação integral das obras de beneficiação e apetrechamento do seu porto de mar.
 Trata-se dum problema de vida ou de morte.
 Comparada com a questão da prãia, a questão do porto de mar a todas sobreleva, até porque—na conceituosíssima síntese de António Birne—o turismo são dois meses, ao passo que o porto de mar são doze meses!
 De resto, a prãia pode vir a todo tempo, o mesmo não se podendo afirmar do porto de mar.
 Perdida esta oportunidade magnifica, pode ser difficil ou até impossivel conseguir-lo nêstes anos mais próximos.
 Cristo disse uma vez: quem não é por mim, é contra mim. Pois pode agora repetir-se esta sentença, a propósito do nosso porto. Chegou a hora de se extremarem os campos—de se ver quais são os verdadeiros amigos de Espozende!
 O nosso porto de mar interessa a todos: aos comerciantes, porque aumentará o volume dos seus negócios; aos agricultores, porque permitirá mais facil escoamento aos productos da terra; aos proprietários, porque as suas propriedades ficarão valorizadas; aos operários, porque lhes dará trabalho e até aos consumidores, porque a vindá dire-

cia de mercadorias ao porto de Espozende as embarateará, por isso que elas deixarão de ficar oneradas pelas despesas de transporte ferro-viário ou terrestre de qualquer outra natureza, visto o transporte marítimo ser sempre menos dispendioso.
 Isto quer dizer que Espozende em peso deve trabalhar, até triunfo final, por este melhoramento do qual depende o seu futuro e que, juntamente com a construção do caminho de ferro Póvoa-Espozende-Barcelos-Braga lhe insuflará vida nova.
 Os personalismos, as intrigas de campanário, os despeitos—filhos da vaidade e de falsos preconceitos—devem desaparecer, afim de que Espozende tenha coesão e força para pedir aquilo que de justiça lhe é devido!
 Mas há mais ainda: uma vez que o nosso porto de mar não interessa só a Espozende, mas sim ao distrito, nomeadamente aos concelhos de Barcelos e Braga, urge estabelecer um accordo com as forças vivas da Região, no sentido de solicitarem do Estado a sua imediata efectivação, que muito contribuirá para atenuar a crise económica do momento que passa, estimulando energias e actividades adormecidas.
 E' a união que faz a força—diz um velho ditado. Que todos se unam, pois, á volta da bandeira comum dos interesses regionais, esquecendo inimizades, agravos ou politicas!

Lê-se nas Sagradas Escrituras que «o irmão que é ajudado pelo seu irmão é como uma cidade forte.»
 Pois façamos todos assim. Os Municípios interessados, com as respectivas Câmaras e Junta Geral do distrito á frente, que se coliguem para a consecução deste impoffante melhoramento, de interesse vital para grande parte do Minho e mesmo de Traz-os-Montes.
 Está chegada a hora decisiva não só para Espozende, mas para todo o distrito. Se a solidariedade não é—entre nós—uma palavra vã, se o regionalismo não é—para a maioria—um simples rótulo—o porto de mar de Espozende será um facto!
 E porque? Porque se a nossa voz isolada é fraca, reunida a muitas vozes ouvir-se-há longe e será atendida. São ainda as Sagradas Escrituras que afirmam: E' melhor que dois estejam juntos do que um só, porque tiram vantagem da sua sociedade.»
 O fruto da desunião e dos mal-entendidos é sempre nefasto. Está bem evidenciado no abandono a que a Provincia tem sido votada quasi sistematicamente.
 Agora só resta uma coisa: aquêles concelhos que têm interesses afins que se agrupem na defesa dos seus legítimos direitos e regalias.
 Se os interessados não pedem, quem o há-de pedir? E visto que o tempo não é muito, urge, não o perder.
 Os municípios e as forças

Pelo Con- tinente...

O Castelo de S. Jorge de Lisboa vai festejar no dia 28 o 783.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros pelo rei D. Afonso Henriques.

Alem de outras demonstrações festivas será içada no porta denominada Martins Moniz o estandarte do primeiro rei de Portugal.

E' conveniente que o povo vá tendo conhecimento das datas comemorativas da nossa historia, em geral tão ignorada.

Leonel José da Costa, de Castendo, apaixonou-se a serio e a valer por uma gentil moça de ali, cujo pai e um irmão não gostando daqueles amores, sovaram fortemente o enamorado D. João quando conversava com a pequena.

Mas como amores batidos são mais atendidos, os pomboinhos deram ás asas e foram gosar a lua de mel para sitio desconhecido o muito exasperou os agressivos cuja acção conduziu a resultados contrarios.

Dizem de Cabreiro, Arcos de Val-de-Vez, que os lobos continuam a infestar as montanhas daquela região, causando grandes estragos nos gados de qualquer especie que encontrem.

A sepultura do Dr. Antonio Granjo, no cemiterio de Chaves foi, no dia 19, visitada por grande numero de pessoas amigas que ali foram em comemoração do 8.º aniversario da sua morte, cobrindo-a de muitas flores.

No dia 9 de Novembro realisa-se no Restaurante Charquinho, em Benfica, um almoço de confraternização entre livres-pensadores e republicanos, cantando já numerosas adesões.

Noticiam de Seia que o Sr. Dr. Domingos Pereira nosso respeitavel amigo e illustre correligionario que está na Serra da Estrela fazendo uma estação de cura, se encontra felizmente melhor.

Com grande satisfação damos esta agradável noticia aos admiradores do prestigioso democrata.

Aqueles sete refinadissimos patifes que foram presos sob a acusação de comerem porcos mortos e doentes, fazendo da carne chouriças que mandavam para o Porto, que durante 15 anos ingeriu tal porcaria, foram julgados sumariamente e condenados tres em 49 contos, um em 30 e tres em 20.

Alem disto, o Inspector Geral da Fiscalização dos Generos Alimenticios que

vivas regionais que estabelecem um acordo para, na hora própria, fazerem ouvir o seu clamor, junto dos poderes constituídos, em prol do porto de mar de Espozende.

E como a Justiça tem sempre de triunfar—o hoje decadente porto de mar de Espozende pode transformar-se, dentro em pouco tempo, num seguro e excelente porto de pesca e cabotagem.»

Mário Gonçalves Viana

BANCO DO MINHO

Um Decreto exonerando a Direcção e nomeando uma Comissão Administrativa com representação do Governo

O «Diário do Governo» publicou 4.ª-feira passada o seguinte Decreto:

«Tendo-se verificado que o Banco do Minho se encontra em estado de crise grave e que é necessário velar com energia para salvaguarda dos interesses que ao referido estabelecimento de credito estão confiados;

Demonstrando o estudo da situação actual do mesmo Banco que o capital e fundo de reserva estão absorvidos por prejuizos;

Cumprindo ao governo tomar medidas, embora excepcionais, tendentes a evitar o agravamento da crise e risco de maior dano para os credores;

Convindo a bem da economia publica que os credores possam continuar a realizar, ao menos parcialmente, os seus creditos e que a vida dos organismos de produção ligados ao Banco se não ressinta da situação creada, usando da faculdade que me confere o n.º 2 do artigo 2.º do Decreto 12740 de 26 de novembro de 1926, por força do exposto no artigo 1.º do Decreto 15331 de 9 de abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as repartições, hei por bem decretar para valer como Lei o seguinte:

Artigo 1.º—E' substituida a Direcção do Banco do Minho por uma Comissão Administrativa composta pelo Banco de Portugal, Caixa Geral dos Depositos, Credito e Previdencia e um commissario do governo.

§ unico—São atribuidos a esta comissão todos os poderes que os Estatutos conferem à Direcção, ao Conselho Fiscal e à Assembleia Geral do Banco, especialmente os de vender, hipotecar ou por qualquer forma legal alinear os valores do activo, praticando os actos necessarios à administração e os que as circunstancias exijam.

Artigo 2.º—Será paga aos credores, logo que apresentem titulo bastante, a percentagem de 40% sobre os creditos vencidos.

§ unico—Aos credores por

operações a prazo ou outras que não estejam vencidas será paga a mesma percentagem após o vencimento dos seus creditos.

Artigo 3.º—Os credores privilegiados e preferentes ficam no regime de credores comuns se os seus creditos resultarem de operações effectuadas nos 3 mezes anteriores á publicação deste Decreto, applicando-se a estes credores as disposições do artigo anterior.

Artigo 4.º—Ficam sem valor para qualquer efeito os titulos representativos do capital do Banco.

Artigo 5.º—A partir da publicação deste Decreto não poderá ser decretada falencia nem aceite concordata ou qualquer modalidade de acção contra o Banco do Minho, salvo as acções que tenham por objecto fazer reconhecer direitos de creditos.

§ unico—E', porem, admissivel a acção proposta por dois terços dos credores, pelo menos, que desejem substituir-se ao capital com o fim da reorganização do referido estabelecimento, desde que reduzam os seus creditos de forma a ficar livre e disponivel o capital igual ou superior ao determinado no artigo 7.º do Decreto 10634 de 20 de Março de 1925.

Artigo 6.º—Verificadas irregularidades, o delegado do Governo entregará ao agente do Ministerio Publico, no tribunal competente, os elementos necessarios para procedimento criminal ou outro a que haja lugar.

Artigo 7.º—A Direcção e o Conselho Fiscal do Banco do Minho ficam obrigados, sob pena de desobediencia, a prestar a assistencia que a Comissão Administrativa determinar, sem direito a qualquer remuneração.

Artigo 8.º—E' o governo autorizado a publicar os diplomas necessarios á execução e realização dos fins deste Decreto.

Artigo 9.º—Este Decreto entra immediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

assistiu ao julgamento disse que ia officiar ao sr. Ministro do Interior para deportar para Guiné os mixordeiros para exemplo.

O julgamento realiso-se na Intendencia da Policia, em Lisboa.

No mesmo dia e no mesmo Tribunal foram julgados os Moinhos Reunidos pelo centeio podre que lhe fora apreendido, e era destinado á panificação, sendo condenados em 12.000 contos.

Em Aguiar da Beira, lugar de Prado, foi preso um moleiro que assassinou um colega, no ano anterior.

3.500\$00

Emprestam-se a juros com bons fiadores. Nesta redacção se diz.

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

O QUE SE PASSOU NOS AÇORES

Esclarecimentos officiais

O Governo quarta-feira passada, ás 2 da madrugada, forneceu á imprensa a seguinte

NOTA OFICIOSA

«Sobre o sr. engenheiro Cunha Leal, que se encontra por ordem do governo nos Açores, propalaram-se noticias falsas que visavam a apresentá-lo como victima de graves agressões da policia.

O caso acaba de ser esclarecido telegraficamente pelo Delegado Especial do governo naquelle arquipelago, que informa ser o sr. Cunha Leal responsavel pela agitação que ultimamente tem lavrado en-

Por esse mundo...

Os desempregados em Chicago á noite vão pedir aos directores das prisões para lhes dar dormida nas celas. A maibria, porem derme nas ruas embrulhados em papel de jornais.

Numa das ruas de Havana (Cuba) apareceu morto o subdito espanhol Manuel Fernandes Colero, verificando os medicos que a morte fora produzida pela fome, não obstante ter num dos bolsos 3800 dolars que havia levantado dum banco, quando se produziu o pânico da bolsa.

Uma mulher, na Hungria, faz comicos publicos apregoando o Cristianismo, na sua essencia fundamental, como ele deve ser compreendido, e diz:

—Deus não quer jejuns, nem penitencias, nem clausuras, nem cilícios! Deus não quer conquistar as almas pelo terror com as penas do inferno! O que Deus quer é chamar a si as almas pelo amor e pela ternura. Deus quer que a vida seja toda de amor e de alegria, não quer tristezas nem sofrimentos!

A policia não gostava dos ajuntamentos a ouvir a profetisa, mas foi-se acostumando e agora já gosta de ouvir aquella doutrina.

Dizem de Jerusalem que o rei da Italia tenciona visitar a Palestina em peregrinação e passará o Natal naquela cidade.

O Vaticano recebeu informações de que os sovietes fusilaram mons Roth, Deão de Kuan, e Wolff, cura de Noveressisk.

Em celebração do restabelecimento da suberania papal, foi esculpida uma medalha que tem no anverso o retrato de Pio XI, no reverso a reprodução da cidade do Vaticano.

Chegaram a Paris a rainha de Espanha e infantas que andam em passeio recreativo, tencionando tambem ir á Inglaterra.

Em Tarragona desencadeou-se um terrivel e medonho temporal que causou grandes catastrofes com muitas mortes e importantes prejuizos materiais.

Num dos bairros da cidade a agua atingiu 2 metros de altura.

tre os deportados politicos e que projectava fugir para o estrangeiro num vapor que no dia 11 tocou em Ponta Delgada.

Intimado por tres vezes a apresentar-se no deposito da policia, a fim ali de permanecer durante a estada do referido vapor, desobedeceu á autoridade e reincidiu na desobediencia quando o chefe da policia o foi procurar ao hotel, fechando-se dentro de um quarto com um deportado.

Forçada a porta foi preso mas sem violencia e conduzido para o Castelo de S. Braz onde ficou detido.

O Delegado Especial informa tambem que os deportados politicos se aglomeraram defronte do Hotel em attitude agressiva mas que as autoridades mantiveram a ordem sem exercer qualquer violencia.

O governo ordenou um ri-

CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em 8-10-1930

Reuniu sob a presidencia do sr. Fernando de Magalhães e Menezes, presidente, estando presentes os srs. Dr. Furtado Martins vice-presidente e os vogais para o sr. José Joaquim Garcia de Oliveira, Carlos Ramos, Antonio Joaquim Ferreira e José Gomes de Sousa.

Lida e aprovada a minuta da sessão anterior passou-se a tratar:

Balancete

Tarifa Camarária

O sr. presidente apresentou a tabela de preços reguladora para a tarifa Camarária no corrente ano que foi aprovada por unanimidade e fica arquivada.

Comissão de Recenseamento Militar

Em cumprimento do disposto no paragrafo segundo do artigo 28 do Regulamento dos Serviços de Recrutamento de 28 de agosto de 1911 foram nomeados para fazer emparte da Comissão de Recenseamento Militar, no corrente ano, os seguintes cidadãos:

Efectivos, João de Sousa, Manoel Faria da Silva, Frederico Augusto Pereira de Carvalho e Venancio Fernandes Loureiro.

Substitutos, António Ribeiro Novo, Custódio Correia, Manoel Linhares e José Evangelista de Lima, os primeiros 7 desta cidade e o último da freguesia de Barcelinhos.

Subsidio para a construção de uma escola em Grimancelos

Foi resolvido subsidiar com a quantia de 12.000 escudos a construção de uma casa para a escola que está sendo construida na freguesia de Grimancelos, a expensas da freguesia, e que ficará pertencendo á Camara.

Casa para escola nos Feitos

Foram autorizadas as obras necessarias na casa destinada ao funcionamento de uma escola na freguesia dos Feitos.

Terreno para uma escola em Roriz

Foi deliberado fazer aquisição, por contrato amigavel, de uma casa e terreno juntos destinados á construção de uma casa para a escola primaria oficial da freguesia de Roriz, com a area de 1.200 metros quadrados, pertencente a Maria da Glo-

ria Rodrigues Ba. va, da referida freguesia, que confronta pelo norte nascente com caminho publico, poente com caminho de servidão e sul com José

Al. Vintena tambem nhecido por José Rodrig Vintena, pela qu 6.000 escudos e q cite de Sua Ex.ª

das Finanças a isenção de pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso, nos termos do artigo primeiro da lei numero 1.339 de 25 de agosto 1922, visto tratar-se de melhoramentos publicos, ficando o sr. presidente autorizado a outorgar a respectiva escritura.

Inquerimentos

da Junta de freguesia da Junta de freguesia (São Marti nha) do a continuação, ate quena ponte, no lugar de Agrela, do calcetamento da estrada municipal que, saindo da estrada que vai para Espozende, atravessa a freguesia e segue para a de Abade de Neiva. Deferido.

De João Bernardino Ribeiro, desta cidade, pedindo a aprovação de um esboço da planta da obra que está a executar no largo da estação do caminho de ferro e que é uma modificação da planta arquivada nesta secretaria e autorisação para prolongar a fachada da casa em construção sobre a parte destinada á garage. A Comissão de Estetica para informar.

De Manoel Teotónio Mendes do Vale de Vila Cova, pedindo a ratificação da medição do terreno que, para alinhamento, requereu á Camara e cujo requerimento foi deferido em sessão de 23 de Julho findo. Deferido nas condições da informação da repartição tecnica.

De Manoel Domingues de Oliveira, da referida freguesia, pedindo autorisação para construir uma casa no extremo nascente e sul da sua bouça de São Braz, á face do caminho publico utilizando-se de uma pequena porção de terreno baldio para alinhamento. Deferido de harmonia com a informação da repartição tecnica e sem prejuizo de terceiros.

De Luiz António de Sousa, da referida freguesia, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar de Vila, fazer uma casa terrea e depositar materiais. Deferido sem prejuizo de terceiros.

Notas do Banco de Portugal

Avisamos todas as pessoas que, por informações colhidas, a Direcção do Banco de Portugal resolveu declarar sem valor as notas de qualquer tipo que tenham carimbos de casas comerciais, devendo ser rejeitadas pelas pessoas a quem forem entregues, e as que as possuem devem troca-las nas agencias daquelle Banco.

Lê-de e propagaí a «Opinião»

goroso inquerito aos acontecimentos.

O sr. engenheiro Cunha Leal seguiu para o Funchal, conforme a ordem que foi expedida pelo Governo antes dos acontecimentos.»

Casa para vender

Vende-se uma casa com quintal e ramadas, na Rua Barjona de Freitas, pertencente ao tenente Faria.

Trata-se com o mesmo.

Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta redacção se informa.

BOM RECLAME anunciar na «Opinião»

O MONUMENTO

Continuado da 7 página

Pereira Vilas
Secundino Pereira
Esteves.

Está conforme.
Barcelos e secretaria da
Camara Municipal, 17 de
Outubro de 1930.

Chefe da Sec.
Ino Pereira Esteves

«explicação», em na-
veu. literar aquela supe-
rior orientação que aqui te-
mos imprimido na discussão
sobre a mudança de local
para o monumento aos «Mor-
tos da Guerra».

A referencia que pretende
desmentir, além de estar já
rectificada, foi feita, não por
nós, mas sim numa carta
aqui publicada.

De resto o desme-
«explicação» nã-
absolutame-

taue do saudo-
coronel Vila Chã

de que o monumento
osse colocado no sitio onde
s suas bases foram lançadas.

O facto de não ter assina-
do o auto, foi proveniente de
razões de ordem muito dife-
rente — podemos affirmar-
—mas que nunca significaram
a menor discordancia com a
colocação do monumento no
sitio primitivamente escolhi-
do.

Continuamos a receber
opinões sobre a mudança
do Monumento aos Mortos
da Grande Guerra para ou-
tro local, sem vantagem al-
guma que justifique tal reso-
lução.

E' o querer por querer.
A carta que em seguida
publicamos olha a questão
sob novo ponto de vista, de
modo que é condenavel sem-
pre e em tudo o que se vai
fazer.

Eis o que diz:
Problema de arte

A meu ver, opinião aliaz
discutivel, visto que dogmas
em arte não existem, pare-
cia-me mais razoavel, que o
Monumento aos Mortos da
Guerra, fosse colocado ao la-
do norte do Campo da Re-
publica, por dois motivos.

E' que a nascente já exis-
te em conclusão, um grupo
arquitectonico, chamado ban-
cos-balaustrada, que já por
si, é monumento, sem neces-
sidade de maior valorisação.

Por outro lado, no 1.º lo-
cal, extenso, e sem motivo de-
corativo algum, não ficaria
mal um Monumento, que nes-
te caso pela suas dimensões,
mais a proposito estaria do
que no pretendo 2.º local.

Para o 1.º convergiria cer-
ta atenção que nunca exis-
tira no 2.º. Houve sempre a
tendencia de localisar, aon-
de não é necessário, um agru-
pamento arquitectonico e escul-
ptural, quando é certo aqui
neste caso, deve ser sob o pon-
to de vista artistico, o 1.º lo-
cal como ponto preferivel;
isto já se vê, aparte paixõ-
netas locais de ordem senti-
mental ou pessoal com o que
nada tenho, nem me deixarei
arrastar.

Rigorosamente até, creio
que o monumento nem devia
ficar num nem noutro local.
Vejamos:

Existe nos locais escolhi-
dos ambiente estetico ou har-
monico que lhe ajudem o rit-
mo das proporções?

Não. Tinhamos, o actual
jardim, barbaro pela sua ve-
dicação tipo iaula, alijando
esta, ou até o Campo de S.
José, onde aliaz devia sem fa-
vor estar o lindissimo chafa-
riz monumental que hoje de-
cora o Campo da Republica,
com vantagens incalculaveis
de proporções estéticas e am-
biente que actualmente não
tem. Este chafariz á parte o
seu rejuvenescimento cir-

cunstante improprio, podia
e devia ser um autentico mo-
numento artistico, mas nun-
ca amesquinhado pela enor-
m- grandeza do actual cam-
apezar da pretendida
us- isação.

Quanto ao fundo do Cam-
po da Republica, vastissimo,
e de uma proporção e beleza
incomparaveis, creio que es-
se conjunto de bancos-balau-
strada é inexpressivo, e só
tem valor ...pela sua ru-
brica.

Para esse fundo, nada mais
haveria de se fazer do que
aproximar-se do tema das
antigas obras das Barrocas
de lindissimas proporções
estéticas e harmonicas, mes-
mo nobres.

Aqui nestas obras, outra
gafe se está consentindo, o
que é um crime de leza-arte.

São infortunadas, esporá-
dicas. se nenhuma vanta-
ge... particular ou geral, so-
bretudo com a orientação se-
guida.

Barcelos é progressivo, é
moderno, é trabalhador. Tem
energias, vitalidade, e cere-
bro e é pena não reagir.

Ha nomes respeitaveis que
hoje se devem venerar como
estatuas de muzcu, mas fali-
veis .que na terra...onde
dominam são dogmaticos.

Ha submissões infantis que
temos por força de combater.
Veja-se o caso do moru-
mento.

Zé do Minho

O nosso amigo e assinante
sr. Jose Gonçalves de Sá, da
freguesia de Cristelo, como
combatente da Grande Guer-
ra, veio á nossa redacção
trazer-nos o seu modesto
apoio e solidariedade quer
com a orientação adoptada
sobre este assunto, quer com
os distinctos officiais que o
tem tratado.

Banco do Minho

Apesar de ha muito se
namorejar que a vida eco-
nomica do Banco do Minho
não era desafogada, ninguém
acreditava em tal, e na con-
fiança que ele soube inspi-
rar á população minhota to-
dos ali iam depositar as suas
economias, ou o excedente
dos seus rendimentos.

O facto, porem, deu-se e
agora chora-se o prejuizo,
sobretudo nas classes traba-
lhadoras, que a modificação
da sua vida presente trouxe
aos depositantes e accionis-
tas. Aqueles recebem somen-
te 40 por cento dos seus cre-
ditos, e estes perdem todo o
valor das acções que, pelo
decreto quenoutro lugar pu-
blicamos, são declaradas
como nada valendo.

De Braga, onde a triste
noticia causou enorme sen-
sação, bem como por todo
o Minho, e ainda onde o Ban-
co do Minho exercia os seus
negocios financeiros, comen-
tava se muito a finalidade
desoladora do que chegou a
ser um colosso na vida ban-
caria, dizem:

«Tem sido o assunto do
dia, em toda a cidade, o de-
creto publicado pelos jornais,
sobre o Banco do Minho. A
porta deste estabelecimento
tem-se conservado a Policia
de Segurança, a fim de evi-
tar qualquer incidente.

O movimento de levanta-
mento de 40 por cento do
dinheiro a prazo, com os ju-
ros já vencidos, foi colossal,
sendo enorme a multidão
que se juntou á entrada do
edificio e que durante o dia
tem permanecido no largo

A Revolução no Brasil

Hoje como ontem.
Sabe-se que no chama-
mento de reservistas no Rio
de Janeiro em numero de
80.000 apenas se apresenta-
ram 4.000 até ao presente.
Diz-se que o Estado de
Mato Grosso aderiu aos re-
voltosos.

Mais consta que os rebel-
des voaram sobre o Rio de
Janeiro lançando proclama-
ções, anunciando a sua pro-
xima chegada e procurando
poupar a população.

Um vapor ha dias saído
de Lisboa recebeu apenas 9
passageiros para o Brasil.
O Consul brasileiro por or-
dem do seu pais não visa os
passaportes de 3.ª classe.

Não obstante o optimismo
do Governo Federal parece
que os revolucionarios pres-
seguem na ofensiva em toda
a linha.

O Governo federal pediu
aos Estados Unidos para não
fornecer armas e munições
aos revoltosos, a não ser re-
quisitados por licença do
departamento do Estado.

Dizem de New-York que
só quatro estados—Amazo-
na, Rio de Janeiro, Bala e
S. Paulo—estão a favor do
Governo Federal.

Os restantes acompanham
os revolucionarios.

O general Soares de Tavo-
ra avança sobre a Baía, que
espera tomar sem difficulda-
de, seguindo depois para o
Rio de Janeiro.

E por hoje nada mais.

Noticias locais

A Junta de freguesia de
Vila Frescainha (S.
Martinho) pediu ao Gover-
no a concessão de 30 contos
para a construção dum edi-
ficio para a instalação de
escolas dos dois sexos.

NA escola da freguesia de
Balugães foi colocada
a professora sr. D. Laura
de Oliveira do Vale.

O nosso amigo sr. Leonel
Monteiro Esteves, estu-
dante da Faculdade de
Medicina da Universidade
do Porto, fez exame de *Cons-
trucões Civis e industriais*
sendo aprovado com distin-
ção, 16 valores.

ESPERA-se amanhã nesta
cidade a visita dos Em-
pregados do Comercio de
Guimarães.

fronteiro, entregando-se aos
mais asperos comentarios.
Os operarios que tinham ali
depositadas as suas econo-
mias são quem mais se la-
mentam, dizendo-se desgra-
çados.

A vida comercial e indus-
trial de Braga deve tambem
ressentir-se muito desta si-
tução inesperada.

Braga e toda a provincia
do Minho sofrerão tambem,
porque o grosso da sua for-
tuna estava depositado na-
quele Banco.»

A Comissão que está a ge-
rir presentemente o Banco
é, pelo preceituado no de-
creto, composta des srs. Mo-
ta Gomes, pelo Banco de
Portugal, Alves Moreira, pe-
la Caixa Geral de Depositos,
e pelo commissario do Gover-
no sr. Antonio Sequeira de
Araujo.

Ante-ontem o Banco quan-
do fechou já era noite, pelo
grande movimento de depo-
sitanes, conservando-se no
largo fronteiro muitos curio-
sos que comentavam o sen-
sacional caso.

Barcelos tambem tem a
sua parte no lamentavel
descalabro.

O TURISMO PORQUE BARCELOS

Continuado da 7 página

breve apresente a competen-
te planta, afim de que a res-
pectiva Confraria e particu-
lares possam utilizar-se do
Monte para construcões que
julguem aproveitaveis para
vivenda ou exploração co-
mercial e quer umas ou ou-
tras venham dar vida áque-
le sublime ponto de altitude
sem igual aqui no Norte, o
qual tem como appendice as
ruínas do famoso e historico
Castelo de Faria.

A Igreja do Convento dos Frades

Em Barcelos toda a gente
sabe que esta igreja é per-
tença do Estado e como tal
foi entregue á respectiva
Junta da freguesia de Perei-
ra a que pertence.

Tinha escapado meter-se
no arrolamento geral do
concelho após a publicação
do Decreto da separação da
Igreja do Estado, mas ten-
do-se dado por estelapso ha
pouco, tratou-se agora de se
fazer tal arrolamento, ten-
do-se já dado dele conheci-
mento á repartição compe-
tente do Ministerio da Justi-
ça.

O proprietario do Conven-
to ao comprar este, fez ha-
bilmente incluir na respecti-
va escritura de compra, não
só aquella igreja, como o es-
cadorio, o caminho empe-
drado com as sete capelas
dissimuladas pelo mesmo
até á primeira situada na
freguesia de Carvalhal, bem
como as respectivas imagens!

Por pouco o Monte era to-
do deste cidadão e nós teria-
mos de lhe pedir licença pa-
ra lá ir.

Felizmente que se deu por
ela a tempo de maneira que
se obsteu a que o Estado
fosse esbulhado duma pro-
priedade que lhe pertence.

Republica ou Monarquia, é igual

Diz o Rei de Espanha,
falando da situação
politica do paiz vi-
zinho

ZAMORA, 21—Depois da
clausura do Concilio de To-
ledo, D. Afonso XIII diri-
giu-se a esta cidade onde
teve calorosa recepção.

O governador civil fora
espera-lo aos limites da pro-
vincia, e na estação encon-
trava-se a espera-lo o alcai-
de de Zamora, com outras
autoridades e muito povo. O
rei presenciou o desfile das
tropas, felicitando o coronel
do regimento «de Toledo»
pela sua marcialidade.

Na catedral foi cantado
um Te-Deum, em que officiou
o arcebispo de Valladolid.

Era inumeravel o povo
congregado nas ruas.

Depois da festa da cate-
dral, o rei visitou o Museu
e os quartéis. No quartel de
Viriato, onde se aloja o re-
gimento de Toledo, foi ofe-
recido um lunch no qual o
coronel pronunciou algumas
palavras de saudação.

O rei respondeu dizendo
que não se deve ser pusila-
mine, nem assustar-se quan-
do no horizonte apareçam
nuvens de tormenta.

Verificando a boa discipli-
na que manifesta, congratu-
lou-se com o Exercito.

D. Afonso XIII foi em se-

PORQUE SERÁ:

—Que o velho palacio dos
Duques de Barcelos fornece
pedra para as obras da Co-
legiada?

—Que não se conservam
no seu logar essas pedras,
autenticas reliquias dum pas-
sado faustoso com a mesma
religiosidade com que os cren-
tes adoram os bentinhos que
trazem ao pescoço?

—Que a nova direcção do
Recolhimento expulsou de ali
a escola de ensino primario
oficial?

—Que ainda não cumpriu
a promessa feita de adaptar
uma sala para o funciona-
mento dessa escola?

—Que a Comissão de Tu-
rismo, se é que existe, não dá
sinal de si?

—Que cada um faz o que
quere e não o que deve fazer?

—Que a Comissão Muni-
cipal insiste no seu proposito
de mudar para outro local o
Monumento aos Mortos da
Grande Guerra?

—Que toda a gente que
passa no Campo da Feira
pergunta—que casinhoto é o
que se vê por cima do telha-
lho do hospital?

Baptisado

Na igreja paroquial da fre-
guesia de Galegos Santa Ma-
ria realizou-se domingo pas-
sado o baptismo de uma fi-
lhinha do nosso amigo e pre-
sado assinante sr. João Bar-
bosa Lopes Ramalho, concei-
tuado industrial, daquela fre-
guesia, que recebeu o nome
de Maria da Conceição.
Paraninfaram o acto a Sr.ª

De visita a seus filhos en-
contra-se nesta cidade, acom-
panhado de sua Ex.ª Esposa,
o nosso prezado amigo e
velho republicano, Sr. Anto-
nio Izidro Serafim, distinto
capitão de artilharia e co-
mandante da 1.ª Companhia
de Trem Hipomovel.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquetes a sair brevemente para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Am-
boim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques
e Beira e com baldeação para Moçambique,
Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane,
Angoche, Porto Amélia e Ibo.

“Colonial,, 8.000 T.
“João Belo,, 7.680 T.
“Loanda,, 5.910 T.
“Amboim,, 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões
de música, cinema e instalações de 3.º clas-
se com as mais modernas comodidades.

Fornecem-se esclarecimentos nos Agen-
tes de Passagens e nos escritorios da Com-
panhia:

R. Instituto Virgilio Machado, 14
LISBOA:
R. Mousinho da Silveira, 18-2:
PORTO:
Endereço telegráfico-- NAUTICSU

guida visitar as obras das
quedas do Douro.

O engenheiro Elorrieta
ofereceu-lhe um banquete.

O rei pronunciou um bre-
ve brinde, ao final do que
ao referir-se á situação de
Espanha, disse:

—«Republica ou Monar-
quia, é igual.

A unica coisa necessária
é trabalhar por Espanha».

A' noite houve jantar oficial
oferecido pela Diputación
(Junta Geral), ao que se se-
guiram festas de gala no
Teatro Novo.

(Do Correio do Minho)

NO CAMPO
DA GRANJA
Em Barcelos
Amanhã, 26 de Ou-

D. Maria da Conceição Mag-
alhães Azevedo, de Lijó, e o
sr. João de Souza Pimenta,
desta cidade.

No final daquela cerimonia
religiosa foi servido em casa
do avô materno, nosso tam-
bem amigo e presado assi-
nante sr. José Esteves, um
lauto almoço, tendo a ele as-
sistido os convivas srs. Amé-
rico de Magalhães Azevedo
e esposa, de Lijó, João Au-
gusto Pereira, de Galegos
Santa Maria, Secundino Es-
teves, Licinio Esteves, Abilio
Sobral e Manoel Marinho,
desta cidade.

SOCIEDADE

Aniversários
Passam amanhã, dia 26,
os das ex.ªs Senhoras:

D. Maria Manuela de Fa-
ria Duarte, estremeçada filha
do Sr. Avelino Aires Duarte.

D. Adelia Cacilda de Oli-
veira Esteves, esposa do sr.
Manoel Moreira Esteves.

Candida Miranda Araujo,
esposa do sr. Antonio Perei-
ra de Araujo.

E o do sr:
Eduardo Machado Carmo-
na.

Segunda-feira, dia 27, o
do sr:
Emilio Rodrigues Moreira.

Terça-feira, dia 28, o do
sr:
Dr. José Julio Vieira Ra-

De visita a seus filhos en-
contra-se nesta cidade, acom-
panhado de sua Ex.ª Esposa,
o nosso prezado amigo e
velho republicano, Sr. Anto-
nio Izidro Serafim, distinto
capitão de artilharia e co-
mandante da 1.ª Companhia
de Trem Hipomovel.

Lê-de e propagai
Opinião